



A PRODUÇÃO SOBRE CORPO, SAÚDE E ESTÉTICA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES SOBRE OS ANAIS DO CONBRACE (1997-2009)

Sissilia Vilarinho Neto
Tadeu João Ribeiro Baptista
Jehny Kellen Vargas B. Queiroz
Bianka Vianna Primo

RESUMO

Apresentam-se dados parciais de pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, cujo objetivo é identificar as principais concepções de corpo, estética e saúde na produção científica dos GTTs “Memória, Cultura e Corpo” e “Corpo e Cultura”, no CONBRACE, no período 1997-2009. Foram coletados dados quantitativos nos anais do Congresso. O foco da coleta são os GTTs “Memória, Cultura e Corpo” e “Corpo e Cultura”, mas foi considerada a produção de 1997. Apresentam-se resultados parciais: ao todo contou-se 625 trabalhos; 312 nos GTTs específicos. Do total, 171 estavam no “Memória, Cultura e Corpo” e 141 no “Corpo e Cultura”. Nota-se incremento dos trabalhos sobre corpo de 1997 a 1999. No GTT “Memória, Cultura e Corpo” há decréscimo de 1999 para 2003. Também decresce a temática no GTT “Corpo e Cultura” em 2009. Dos trabalhos selecionados, 97,73% têm a palavra-chave corpo; 17,05%, estética, e 9,66%, saúde. Predominam trabalhos pela UFRN, fugindo do eixo sul-sudeste, centro da produção do conhecimento no Brasil. Ainda em fase inicial, essa pesquisa permite compreender os percursos trilhados, recortes e focos em torno de como a educação se expressa nas concepções de corpo, saúde e estética na produção dos GTTs e as implicações para formação de professores de Educação Física.

Palavras-Chave: *Corpo; Grupo de Trabalho Temático; Produção de conhecimento.*

ABSTRACT

This text shows partial data of an exploratory bibliographic research, that has like its objective to identify the principal conceptions of body, aesthetics and health into the scientific production of Thematic Work Groups “Memory, Culture and body” And “Body and Culture” in the CONBRACE, FROM 1997 TO 2009. There was collected quantitative data in the Annals of the Congress. The focus from the survey was the Thematic Work Groups (TWG) “Memory, Culture and body” And “Body and Culture”, but it was considered the production since 1997. It is shown partial results: Of all Works presented in CONBRACE, it had 625 works; 312 in the specific TWG. From the total, 171 were in the TWG Memory, Culture and Body and 141 in “body and Culture”. It identifies the increase of works from 1997 to 1999. In the TWG “Memory, Culture and Body, there is a decrease from 1999 to 2003. The works decrease too in the TWG “body and Cultures” in 2009. Of the Selected Works, 97,73% has the keyword body, 17,05% aesthetics, and 9,66% health. The UFRN was the institution that presented most part of Works in the TWG, moving



of the center South-Southeast, the most important center of knowledge production in Brazil. The research is still in its initial phases, but it lets to understand the ways, clippings and focuses about how the education expressed in body, health and aesthetics conceptions in the TWG's productions and its implications to physical education teachers' formation.

Keywords: *Body, Thematic Work Group, Knowledge Production.*

RESUMEN

Presentan-se los dados parciales de una pesquisa bibliográfica, de carácter exploratorio, cuyo objetivo es identificar las principales concepciones de cuerpo, estética e la salud en la producción científica de los GTT's "Memoria, Cultura e Cuerpo" e "Cuerpo e Cultura" no CONBRACE no período de 1997 hasta 2009. Fueran colectados dados cuantitativos de Los Anales de esto Congreso. El Foco de la coleta es los GTT's "Memoria, Cultura e Cuerpo" e "Cuerpo e Cultura", mas fue considerada la producción de 1997. Presentan-se los resultados parciales: A todo contó-se con 625 trabajos; 312 nos GTT's específicos. Do total, 171 estaban no "Memoria, Cultura e Cuerpo" e 141 no "Cuerpo e Cultura". Nota-se un incremento de los trabajos sobre el cuerpo de 1991 a 1999. NO GTT "Memoria, Cultura e Cuerpo" ha decrecido de 1999 hasta 2003. También decrece la temática no GTT "Cuerpo e Cultura" en 2009. De los trabajos seleccionados, 97,73% tiene como palabra-clava cuerpo; 17,05%, estética, e 9,66% la salud. Predominan los trabajos de la UFRN, escapando-se al eixo sur-sudeste, centro de producción de conocimiento en Brasil. A inda en fase inicial, esa pesquisa permite comprender los per cursos trillados, recortes, e focos en torno de como la educación expresa en las concepciones de cuerpo, la salud e estética en la producción de los GTT's e as implicaciones para la formación de maestros de educación física.

Palabras-Clave: *Cuerpo, Grupo de Trabajo Temático, Producción de Conocimiento.*

Apresentação

O presente trabalho tem por objetivo apresentar dados parciais de pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, realizada a partir dos trabalhos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte no período de 1997 a 2009.

Pretende-se, com a pesquisa, analisar como a educação se expressa nas concepções de corpo, saúde e estética presente na produção do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Memória, Cultura e Corpo e no GTT Corpo e Cultura do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), no período compreendido entre 1997 e 2009 e as implicações para a formação de professores de Educação Física.

Referencial Teórico



A educação é um processo contínuo na vida do ser humano e se constitui por diferentes ações realizadas no contato entre os seres humanos em seu cotidiano, na escola, nas festas e em quaisquer atividades ocorridas na existência da pessoa. A educação, pois, ocorre pela própria formação do ser humano, e, de acordo com Baptista (2007, p. 138): “Este é o fundamento de organização da sociedade, da produção dos bens de consumo, do atendimento das necessidades imediatas e mediatas do ser humano, e da forma de acesso à produção cultural da humanidade”. Dessa forma, toma-se como referência a definição de educação dada por Adorno:

Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir de seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta [...], mas a *produção de uma consciência verdadeira*. Isto seria inclusive da maior importância política; sua idéia, se é permitido dizer assim, é uma exigência política. Isto é: uma democracia com o dever de não apenas funcionar, mas operar conforme o seu conceito, demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado (ADORNO, 2000, p. 141-2) (Grifo do autor).

Compreende-se a educação como processo de constituição do ser humano. Processo esse que tem potencial de emancipação, embora nem sempre isso aconteça nas diferentes relações sociais. A educação, na perspectiva da emancipação, exige do ser humano conhecimento para formar uma “consciência verdadeira” (ADORNO, 2000). Só assim será possível, ao homem, desvelar relações sociais complexas do modo de produção capitalista.

A educação nessa acepção tem como referência o processo de consolidação do trabalho nas diferentes relações sociais.

A educação constituída pelo trabalho ainda consolida [...] a transmissão de valores e normas. No modo de produção capitalista, valores como a propriedade privada, a competição, o individualismo e a capacidade de empreendimento são valorizados e, por isso, transmitidos a toda a sociedade. Este é um dos elementos necessários para se garantir as condições necessárias para se permitir a reprodução do capitalismo (BAPTISTA, 2007, p. 139).

A forma como se estrutura o modo de produção capitalista denota condições divergentes e contraditórias para o alcance do sentido pleno da educação. O verdadeiro processo formativo só seria possível em condições de produção adequadas para a compreensão da totalidade da realidade.

Pode-se inferir sobre a necessidade de a educação se contrapor ao modo de produção e resistir à organização social da produção vigente. Conforme Adorno (2000), esta seria uma intervenção realizável desde que todas as pessoas interessadas investissem todas as suas energias nesse processo formativo.

Uma das formas de educação, sobretudo, de profissionais, é a participação em eventos científicos e associações de pesquisadores, cujo papel é fundamental na atualização e na formação continuada tanto do ponto de vista laboral como humano. Na área de conhecimento da Educação Física e Ciências do Esporte, a principal entidade científica é o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE).

“Fundado em 17 de setembro de 1978, o CBCE é uma sociedade de caráter científico e cultural que congrega profissionais e estudantes das mais variadas áreas do conhecimento, que têm, em comum, o interesse pelas Ciências do Esporte” (CARVALHO, 1995, p. 99). Esta instituição tem contribuído para a produção e disseminação do conhecimento na Educação Física e Ciências do Esporte nos últimos 31



anos, pois, é fórum permanente de debate acadêmico e político, com acompanhamento e intervenção em políticas públicas e setoriais para a área.

Criado em 1978, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) é uma entidade científica que congrega pesquisadores ligados à área de Educação Física/Ciências do Esporte. Organizado em Secretarias Estaduais e Grupos de Trabalhos Temáticos, liderados por uma Direção Nacional, possui representações em vários órgãos governamentais, é ligado à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e está presente nas principais discussões relacionadas à área de conhecimento (CBCE, 2009a, p. 1).

Todavia, o Colégio, ao longo de sua história, foi constituído por tendências que podem ser distribuídas entre a conservadora e a renovadora (CARVALHO, 1995). No primeiro caso ressalta-se a presença maciça dos médicos no Colégio e enfoque na área das ciências biológicas. Já a segunda tendência, a renovadora, é caracterizada pela presença de professores de Educação Física na presidência e ampliação das discussões, com pesquisas na área escolar e próxima das ciências humanas e sociais (IDEM).

Destacam-se os principais eventos do CBCE:

O seu evento científico nacional, o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace), realizado a cada dois anos, está entre os principais do país. Além disso, são realizados periodicamente congressos estaduais e ou regionais, bem como encontros dos Grupos de Trabalho Temáticos, sempre de relevada importância e contando com ampla participação da comunidade acadêmica (CBCE, 2009a, p. 1).

O referido Congresso é um dos mais importantes do país. Em 2009 chegou à 16ª edição nacional e 3ª internacional¹. Segundo a avaliação feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), este Congresso é qualificado como A de nível nacional (CAPES, 2007). O evento tem significativa produção científica e a programação é composta por Conferências, Mesas Redondas, Assembléias e apresentação de trabalhos científicos na forma de comunicação oral e posteres.

Estas apresentações não acontecem na forma de temas livres e sim a partir de vinculações a Grupos de Trabalhos Temáticos. Os GTTs foram instituídos no X CONBRACE realizado em Goiânia, em 1997.

Os Grupos de Trabalho Temáticos (GTTs) são as instâncias organizativas responsáveis por ser:

- Pólos aglutinadores de pesquisadores com interesses comuns em temas específicos;
- Pólos de reflexão, produção e difusão de conhecimento acerca do referido tema e;
- Pólos sistematizadores do processo de produção de conhecimento com vistas à parametrização das ações políticas das instâncias executivas do CBCE. São dirigidos por um Comitê Científico formado por pesquisadores que sejam no mínimo mestres, dentre os quais um, necessariamente doutor, é eleito como coordenador (CBCE, 2009b, p. 1).

Estes polos de produção, sistematização e socialização do conhecimento são fundamentais na estrutura do Colégio, pois, dentre outras, atuam como órgãos consultivos na tomada de decisões pela Direção Nacional. O Colégio conta atualmente com 12 GTTs: 1) Atividade Física e Saúde; 2) Comunicação e Mídia; 3) Corpo e Cultura; 4) Epistemologia; 5) Escola; 6) Formação Profissional e

¹ Desde 2005, o Congresso passou a ser também Congresso Internacional de Ciências do Esporte.



Mundo do Trabalho; 7) Memórias da Educação Física e Esporte; 8) Movimentos Sociais; 9) Políticas Públicas; 10) Recreação e Lazer; 11) Treinamento Esportivo; e 12) Inclusão e Diferença (CBCE, 2009).

Os temas relacionados à Memória da Educação Física e Esporte, Corpo e Cultura formavam único GTT no então XI CONBRACE realizado em Florianópolis². Cabia a este Grupo congregar os trabalhos relacionados à história da Educação Física, do corpo e da cultura, fato fundamental para justificar a análise da produção do conhecimento sobre corpo e cultura desde o Congresso de 1999.

Cada um dos Grupos Temáticos possui um coordenador e comitê científico com a função de fazer a avaliação dos trabalhos enviados para o CONBRACE. Os comitês científicos também são convocados para fazer a avaliação dos trabalhos nos Congressos Regionais que acontecem, normalmente, a cada dois anos nas cinco regiões do país (GRANDO et al, 2007).

Entre os vários GTTs, o Corpo e Cultura tem por ementa “Estudos das diferentes manifestações da cultura corporal, desenvolvidas a partir de distintas matrizes teóricas próprias ao campo das Ciências Sociais e das Artes” (CBCE, 2009c, p. 1). Apesar da ementa abrangente – o que é uma dificuldade para o Comitê Científico do GTT – encerra a possibilidade de diálogo com as diferentes áreas do conhecimento humano.

Este GTT foi consolidado durante a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada no mês de julho de 2004, em Cuiabá-MT, quando os Membros do GTT Memória, Cultura e Corpo sugeriram desmembramento para dois GTTs. Com a aprovação, estabelece-se o GTT Memória da Educação Física e Ciências do Esporte e o GTT Corpo e Cultura (GRANDO et al, 2007). Assim, em 2005, o GTT Corpo e Cultura foi consolidado e aprovado pela Diretoria Nacional do CBCE.

De acordo com Grandó et al (2007, p. 178), a produção do conhecimento relacionada ao tema corpo e cultura esteve presente também em outros GTTs durante os CONBRACEs. Contudo, deve-se acrescentar:

No Conbrace de 2001, a temática corpo e cultura esteve presente em 11 das 29 comunicações apresentadas no GTT Memória, Corpo e Cultura, e 6 das 14 pôsteres apresentados abordavam relações culturais marcadas no corpo (CONGRESSO..., 2001). Alguns desses autores e grupos, inclusive, viriam a migrar para o GTT corpo e cultura, em 2005 (CONGRESSO..., 2005) (apud GRANDÓ et al, 2007, p. 178).

Percebe-se que a criação do GTT atendeu a demanda reprimida de produção do conhecimento do CBCE (GRANDO et al, 2007). Observa-se a presença cada vez mais significativa do debate sobre corpo e cultura, dialogando com a Educação Física e as Ciências do Esporte, apontando para reflexão detalhada no referido GTT. A criação do GTT Corpo e Cultura implicou também na realização do I Seminário Nacional sobre Corpo e Cultura realizado em Vitória-ES, no ano de 2007 (IDEM).

Este breve histórico dos GTTs do CBCE, sobretudo os de Memória, Cultura e Corpo e, posteriormente, de Corpo e Cultura, manifesta a necessidade de realizar análise das concepções presentes nos mesmos, haja vista, o fato dessa entidade científica ser significativa na área da Educação Física e Ciências do Esporte inclusive na definição de políticas públicas no âmbito da educação, cultura, esporte, lazer, saúde, dentre outras. Considera-se, ainda, pertinente para o CBCE e a comunidade científica da

² “Embora os GTTs tenham sido instituídos em 1997, o GTT Memórias da Educação Física e Esporte, hoje GTT 7 (...) foi constituído como tal em 2005, fruto do desmembramento do GTT Memórias, Cultura e Corpo, criado em agosto de 1998, e implementado no Conbrace de 1999” (MORENO; ROSA; SEGANTINI, 2007, p. 246).



Educação Física que seja feito levantamento e análise dos trabalhos com tal temática no ano de 1997 – ano de criação dos GTTs – uma vez que, apesar de não haver os Grupos de Trabalho mencionados acima, verifica-se as temáticas corpo, saúde e estética nos vários GTTs do CONBRACE de 1997. Destarte, a produção aí inserida contribui para a reflexão e formação continuada de professores em todo território nacional, os quais têm acesso a esses textos.

Dessa maneira, as concepções expressas nessas pesquisas, sejam elas de caráter teórico ou empírico, ajudam a elucidar compreensões a respeito do corpo e da cultura. Todavia, existem temas são mais profícuos para entender relações sociais estabelecidas no campo acadêmico-profissional da Educação Física, sobretudo as concepções sobre o corpo, a saúde e a estética.

Cada uma das concepções pode ser analisada de forma distinta e, por isso, serão expostas, a seguir, algumas definições como forma de contribuir para o debate. O primeiro tema a ser explorado será a concepção de corpo. Esse assunto é tratado por autores em diferentes períodos da história, com propostas, princípios e reflexões presentes na atualidade. Várias seriam as possibilidades de análise das concepções de corpo, todavia, apesar de todos os limites presentes nas classificações, e ao mesmo tempo adotando uma com efeito didático e de recorte para esta pesquisa, a análise sobre o corpo será distribuída conforme se visualiza abaixo:

Quadro 1: Categorização Didática das Concepções de Corpo, Formas de Reflexão e Principais Autores³ dessas Correntes⁴ e Perspectivas de Educação.

Categoria/Concepção	Forma de se Pensar o Corpo	Principais Autores
Corpo da Alma	Provavelmente a tendência mais clássica da filosofia. O corpo é sempre comparado com a alma, devido à sua condição de finitude face à infinitude da alma, ou ainda como a sua prisão ou motivo de pecado e de não evolução da alma.	Sócrates ⁵ , Platão, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Descartes.
Corpo de Si Mesmo (Corpo Próprio)	O corpo é visto apenas pela sua existência. Dessa forma, ele é tratado como máquina ou como elemento meramente biológico.	Descartes, La Mettrie
Corpo Veículo de Comunicação e Corpo Pulsão/Corpo Linguagem	O corpo é forma de expressão do inconsciente, mas ao mesmo tempo é o grande veículo de contato com o mundo. É por meio dele que o ser humano se comunica com o outro e modifica a relação com o mundo.	Merleau-Ponty, Freud (Psicanálise), Lacan.
Corpo com o Mundo/Natureza	Geralmente o corpo é visto em relação com o mundo que o cerca ou com a natureza, entendida por sua dimensão histórica e, portanto, vinculada às construções e transformações pelo trabalho e por suas determinações sociais. Muitas vezes ele se aproxima de concepções existenciais, pensando o corpo pela sua relação com outros seres humanos, constituindo a sua subjetividade.	Foucault, Hegel, Marx e outros.
Corpo sem o Corpo/Corpo Pós-Moderno	O corpo é visto por duas possibilidades. A primeira, o corpo é algo natural/cultural, pode ser manipulado por uma série de recursos ligados à	Marzano-Parisoli; Le Breton

³ As principais obras de cada autor apontado no quadro acima quadro estão referenciadas no final desse texto.

⁴ Pode ocorrer a presença de um mesmo autor em mais de uma corrente.

⁵ De maneira geral, Sócrates não deixou obras escritas. Muito do seu pensamento é obtido através das obras de Platão.



	biotecnologia como as próteses e a clonagem. Por outro lado, existe a defesa do corpo não ser um componente material, empírico, mas categoria, objeto de estudo, pois, o que existe são homens e mulheres e não corpos.	
--	---	--

Estas diferentes concepções de corpo presentes, de certa maneira, na literatura sobre o tema, provavelmente podem ser identificadas na literatura específica dos GTTs do CONBRACE. As definições possivelmente acompanharão a perspectiva de denúncias e anúncios sobre o corpo conforme nota-se no trabalho de Medeiros (1999). Nessa perspectiva, a análise da concepção de corpo nas pesquisas dos Congressos de 1997 a 2009, poderá contribuir para apreender de que forma a literatura tratou – no período em questão – o processo educacional que se propaga na realidade nacional, tendo como referência o trato com o corpo na cultura.

Além da necessidade de analisar a compreensão de corpo nos trabalhos do CONBRACE, é preciso ainda compreender a concepção de saúde manifesta na produção do conhecimento em questão; sobretudo, aquelas que direcionam as suas análises para os ambientes não escolares, como as academias de ginástica. Da mesma forma que foi feito com as concepções de corpo, é admissível reconhecer certas aproximações nas concepções de saúde, as quais, mais uma vez, são delineadas com interesse didático e de pesquisa. Dessa maneira, as concepções de saúde serão agrupadas da seguinte forma:

1. Saúde é mera ausência de doença (Senso comum);
2. Saúde é a capacidade do ser humano resistir às infidelidades do meio (CANGUILHEM, 2005);
3. Saúde é o Pleno Bem-Estar Físico, Mental e Social e não apenas a ausência de doenças ou enfermidades (Organização Mundial de Saúde – OMS) (citado por LAMBERTUCCI et al, 2006).

Entretanto, a discussão sobre saúde nesses autores não comporta a totalidade do fenômeno estudado, pois, todas as concepções de saúde até aqui têm características pouco ou nada científicas (como a do senso comum), pode ser entendida como idealista (atribuído ao conceito da OMS) ou muito relativo (provavelmente de caráter fenomenológico, como é o de Canguilhem). É possível dar a conhecer outra reflexão: a apresentada durante a VIII Conferência Nacional de Saúde realizada nos anos 1980, no Brasil. De acordo com essa concepção de saúde, pode-se tomá-la como elemento multifatorial, haja vista que a

[...] saúde é o resultante das condições de alimentação, habitação, educação renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra e acesso aos serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida (Brasil – VIII CNS, 1986, p. 04.)

A saúde é inerente ao contexto social de produção vigente. Do ponto de vista do modo de produção capitalista, o nível de desigualdade e injustiça sob os quais se vive é determinante para a compreensão da incapacidade de obtenção da saúde em condições plenas. Isso implica em levá-la em conta na dinâmica das relações sociais de classe.



Identificar se essa é uma concepção presente nas pesquisas acumuladas nos Anais do CONBRACE é uma forma de apreender a maneira como esses intelectuais compreendem paradigmaticamente a realidade.

Outra discussão que se faz relevante é a compreensão do que seja estética, inclusive por que existem autores que aproximam os temas estética e corpo. Esta discussão do ponto de vista da filosofia, sobretudo, não é nova, pois, de acordo com a literatura:

[...] surgiu como um discurso sobre o corpo. Em sua formulação original, pelo filósofo alemão Alexander Baumgarten, o termo não se refere primeiramente à arte, mas, como o grego *aisthesis*, a toda a região da percepção e sensação humanas, em contraste com o domínio rarefeito do pensamento conceitual. A distinção que o termo 'estética' perfaz inicialmente, em meados do século XVIII, não é aquela entre 'arte' e 'vida', mas entre o material e o imaterial: entre coisas e pensamentos, sensações e idéias; entre o que está ligado a nossa vida como seres criados opondo-se ao que leva uma espécie de existência sombria nos recessos da mente (EAGLETON, 1993, p. 17).

Há um fato interessante sobre a discussão estética: a mesma ter se iniciado no debate sobre o corpo. Essa discussão é fundamental para o entendimento do que seja corpo belo na atualidade. Porquanto, tal debate contribui para refletir a respeito da intervenção social da Educação Física, no sentido de reforçar ou transformar a realidade vigente.

A estética, [...] é o protótipo secreto da subjetividade na sociedade capitalista incipiente, e ao mesmo tempo a visão radical das potências humanas como fim em si mesmas, o que a torna o inimigo implacável de todo pensamento dominador e instrumental. Ela aponta, ao mesmo tempo, uma virada criativa em direção ao corpo sensual, e a inscrição deste corpo numa lei sutilmente opressiva; ela representa, de um lado, uma preocupação libertadora com o particular concreto, e de outro, uma astuciosa forma de universalismo. Se ela oferece uma imagem generosa e utópica de reconciliação entre homem e mulher, ela também bloqueia e mistifica os movimentos políticos reais que historicamente visem esta reconciliação (EAGLETON, 1993, p. 13).

A análise realizada por Eagleton tem dois pontos a serem discutidos. Primeiro, na sociedade capitalista a estética, poder-se-ia dizer a corporal, forma um modelo de subjetividade. Todavia, diria Resende (1992), esta subjetividade se constitui fragmentada, haja vista, a incapacidade de o indivíduo apreender a totalidade dos objetos e das relações sociais às quais está submetido. Segundo ponto: a estética se coloca na tensão existente entre a libertação do indivíduo e o universalismo da forma, determinado pela busca de massificação característica do modo de produção capitalista. Finalmente, a própria universalização das formas, manifesta a reconciliação das formas entre o masculino e o feminino, sendo, contudo, uma maneira peculiar de evitar os movimentos políticos de real transformação da realidade.

Assim, diz-se sobre o território específico da estética:

[...] Este território é nada mais do que a totalidade de nossa vida sensível – o movimento de nossos afetos e aversões, de como o mundo atinge o corpo em suas superfícies sensoriais, tudo aquilo enfim que se enraíza no olhar e nas vísceras e tudo o que emerge de nossa mais banal inserção biológica no mundo. (...) Ela representa assim os primeiros tremores de um materialismo primitivo – de uma longa e inarticulada rebelião do corpo contra a tirania do teórico (EAGLETON, 1993, p. 17).



De acordo com Eagleton (1993), faz-se necessário constituir uma estética fundada na sensibilidade do ser humano em relação ao corpo, aos seus sentidos e à maneira como se pode olhar para si, inclusive na própria dimensão biológica do homem. A estética é a rebelião instalada pelo corpo face à opressão da sociedade sobre a dimensão corporal, decorrente da divisão social do trabalho.

Em outro momento, Eagleton (2003), numa perspectiva marxista, afirma que para alcançar o belo é preciso haver relação de identificação entre forma e conteúdo; aparência e essência. Todavia, é importante mencionar a passagem de Marx (1983) acerca da questão de que a estética não está disponível ao trabalhador, porquanto, a beleza do produto do seu trabalho é apropriada pelo capitalista, restando-lhe apenas a miséria e a feiúra.

[...], o trabalho humano produz maravilhas para os ricos, mas produz privação para o trabalhador. Ele produz palácios, porém choupanas é o que toca ao trabalhador. Ele produz beleza, porém para o trabalhador só fealdade. Ele substitui o trabalho humano por máquinas, mas atira alguns trabalhadores a um gênero bárbaro de trabalho e converte outros em máquinas. Ele produz inteligência, porém também estupidez e cretinice para os trabalhadores (MARX, 1983, p. 92).

Ao analisar a intervenção de Marx e possivelmente aproximar temáticas e discussões, pode-se inferir que a estética está vinculada à condição de beleza e porque não dizer de bondade. Adorno e Horkheimer (1985) chegam a falar do *kalos kagathos*, para falar do que é belo e bom.

O cuidado com o corpo (*leib*) tinha, ingenuamente uma linguagem social. O *kalos kagathos* só em parte era uma aparência, o ginásio servindo, por outra parte, para preservar o poder pessoal, pelo menos como *training* para uma postura dominadora. Quando a dominação assume completamente a forma burguesa mediatizada pelo comércio e pelas comunicações e, sobretudo, quando surge a indústria, começa a se delinear uma mutação formal (ADORNO & HORKHEIMER, 1985, p. 217) (Grifos do autor).

Com base no exposto, infere-se sobre a aproximação existente entre corpo belo e saudável, aspecto discutido por Moreira e Carbinatto (2006). O modelo de corpo sugerido pela sociedade pode inclusive estabelecer valores como a beleza do corpo magro como sinônimo de saúde, não sendo coerente ser estabelecido como causalidade, conforme dita o senso comum.

Partindo dessa análise salienta-se a importância da discussão da temática do corpo, da saúde e da estética para o contexto da educação e da formação de professores de Educação Física. Afinal, ao olhar para as relações sociais e a maneira como elas se formam a partir de tal temática é possível analisar o modelo de sociedade pretendido por esse processo formativo.

Analisar a produção do conhecimento e as obras dos pesquisadores vinculados a uma dada instituição de pesquisa permite avaliar as conjunturas sociais da atualidade, as condições para intervenção crítica e os limites para transformação da atual organização social de produção, por compreender que as concepções de corpo, saúde e estética são indicativas dos processos educacionais que se desenvolve na sociedade.

Construção Metodológica



Esta pesquisa de caráter exploratório pretende identificar as principais concepções de corpo, estética e saúde presente na produção científica do GTT Memória, Corpo e Cultura e GTT Corpo e Cultura, vinculados ao CBCE, durante a realização do CONBRACE, no período 1997 a 2009. Pretende, ainda, contribuir com a reflexão sobre a temática educação do corpo, na medida em que busca apreender quais os nexos que se estabelecem entre as concepções de corpo com determinadas perspectivas educacionais e as possíveis implicações para a formação de professores de Educação Física.

Para realizar tal intento, utiliza-se como técnica de coleta de dados pesquisa bibliográfica de caráter quantitativo-qualitativo. De acordo com Medeiros (2006, p. 54), a “[...] pesquisa bibliográfica busca dar resposta ao problema formulado, a partir da análise de produções de outros autores”.

Nesse momento, a pesquisa está em fase inicial, na etapa de rastreamento dos textos nos anais para seleção e, posterior, análise qualitativa.

A análise quantitativa – feita no Programa Excel 2010 – dos dados iniciais expõe: trabalhos apresentados no GTT Memória, Cultura e Corpo e no GTT Corpo e Cultura, e trabalhos com as palavras-chave: corpo, estética e saúde. Também foram destacadas as instituições que enviaram trabalhos para esse GTT, o que permite, em certo sentido, coligar a Universidade e o foco dos seus pesquisadores, contribuindo para indicar as regiões de maior foco da produção de conhecimento sobre as temáticas vinculadas ao corpo.

Nesse primeiro momento realizou-se levantamento pelos sumários, resumos e palavras-chave dos anais do CONBRACE de 1997 a 2009, usando como descritores os termos acima mencionados. A análise iniciada em 1997 é justificada pela origem dos GTTs. Todavia, o GTT Memória Cultura e Corpo foi implantado apenas em 1999. Compreende-se a relevância da investigação do primeiro ano, porquanto, provavelmente ela tem em si indícios para a criação desse GTT especificamente.

A Tabela 1 permite visualizar o número de trabalhos por ano no total, a quantidade de trabalhos selecionados, bem como o número de posters e comunicações orais.

Tabela 1: Quantidade de Trabalhos dos Anais do CONBRACE sobre a Temática Corpo, Saúde e Estética

Ano	Total GTT	Poster		Comunicação Oral		Seleção Total		Seleção Poster		Seleção Comunicação Oral		Sem Informação	
		f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1997*	313	68	21,7	245	78,3	44	14,1	5	7,4	39	15,9	0	0
1999	62	41	66,1	21	33,9	24	38,7	14	34,2	10	47,6	0	0
2001	52	20	38,5	32	61,5	18	34,6	6	30,0	12	37,5	0	0
2003	57	29	50,9	28	49,1	6	10,5	13	44,8	13	46,4	0	0
2005	49	16	32,6	30	61,2	20	40,8	7	43,8	13	43,3	3	15
2007	46	18	39,1	28	60,9	34	73,9	12	66,7	22	78,6	0	0
2009	46	5**	10,9	41	89,1	27	58,7	5	100	22	53,7	41	89,1
Total	625	192	30,7	403	64,5	173	27,7	62	32,3	131	32,5	3	1,7

* Obs.: De acordo com Moren, Rosa e Segatini (2007), o GTT Memória, Cultura e Corpo foi instituído apenas em 1998, e implementado em 1999. Nesse caso específico indica-se a quantidade total de trabalhos apresentados no X CONBRACE.

** O número de trabalhos na forma de poster nesse evento é estimado, por não haver especificação nos Anais.



Em primeiro lugar destaca-se a quantidade de trabalhos nas últimas sete edições. Ao todo contou-se 625 trabalhos, desses, 312 nos GTTs específicos desse estudo. Levando-se em consideração que o GTT Memória, Cultura e Corpo se mantém até o Congresso de 2003 – passando, em 2005, a ser considerado precisamente os trabalhos do GTT Corpo e Cultura – demonstra-se que, do total, 171 trabalhos, entre comunicações orais e pôsteres, foram apresentados no GTT Memória Cultura e Corpo (GTT MCC) e 141 no GTT Corpo e Cultura (GTT CC). Um dos prováveis fatores relativos a esta redução é a limitação da quantidade de trabalhos em cada GTT.

Entretanto, aparentemente, existe outro dado a ser tratado: os textos que se debruçam sobre o tema específico corpo. Esse dado está na Tabela 2, a partir do confronto entre a quantidade total de trabalhos por GTT e o total de pesquisas selecionadas para esta investigação.

Assinala-se a quantidade de trabalhos, especificamente, com a temática do corpo, uma vez que, pela ementa dos GTTs, existe possibilidade de discussão de outras temáticas como a perspectiva da história e memória da Educação Física (1999-2003) e da cultura (2005-2009), aproximando as pesquisas de outras abordagens. Destarte, observa-se incremento dos trabalhos sobre corpo de 1997 a 1999 (de 14,1 para 38,7% embora a análise se dê do Congresso todo para o GTT), mas há decréscimo gradativo nesse debate de 1999 para 2003, no GTT Memória, Cultura e Corpo. Com a criação do GTT Corpo e Cultura, verifica-se aumento expressivo do ponto de vista do percentual de trabalhos no GTT pulando de 10,5% em 2003 para 40,8% em 2005. Desse, para 2007, o percentual salta para 73,9%, representando um incremento de 33,1% do total das pesquisas apresentadas. Entretanto, há novo decréscimo do tema corpo em 2009 (58,7%). Provavelmente, esse dado indica “invasão” de outras temáticas no GTT. Contudo, resta saber se esta mudança de temas é algo importante para o GTT ou se serve de alerta para duas outras questões que se põem: 1) a da consistência da produção sobre o tema corpo na Educação Física brasileira e 2) a da necessidade de apontar outra demanda reprimida no interior do CBCE.

Tabela 2: Quantidade de Trabalhos Apresentados nos GTTs por ano e a quantidade de pesquisas selecionadas para esta investigação.

Ano	Total GTT	GTT MCC	GTT CC	Trabalhos Selecionados		GTT MCC	GTT CC
				f	%		
1997*	313	0	0	44	14,1	0	0
1999	62	62	0	24	38,7	24	0
2001	52	52	0	18	34,6	18	0
2003	57	57	0	6	10,5	6	0
2005	49	0	49	20	40,8	0	20
2007	46	0	46	34	73,9	0	34
2009	46	0	46	27	58,7	0	27
Total	625	171	141	173	27,7	48	81

* Quantitativo de Trabalhos no CONBRACE.

De qualquer forma, é possível e urgente discutir a ementa do GTT e analisar os rumos específicos desta temática, em certo sentido, determinante para a Coordenação e o Comitê Científico do GTT Corpo e Cultura.



Outra análise a ser feita na pesquisa é a presença de determinadas palavras-chave, nesse caso, além de corpo, estética e saúde. Isso justifica pela interface desses temas com as questões da Educação Física nacional, bem como, os impactos do debate corpo, estética e saúde em diferentes espaços de intervenção, entre eles, a escola, as academias, os clubes e os diversos campos na área da saúde.

A Tabela 3 tem como objetivo quantificar as vezes em que as expressões corpo, saúde e estética são mencionadas nos trabalhos, tanto na forma de pôster, como em comunicação oral.

Nesta tabela apontam-se elementos relevantes: a) entre os trabalhos selecionados para a pesquisa 97,73% do total, tem como palavra-chave o termo corpo, mesmo considerando esse GTT como o lócus para esse debate; b) aparece o tema estética, com 17,05% do total e, finalmente, a temática saúde, com apenas 9,66%. Esses dados, sobretudo os referentes à estética e saúde, sobressaem por serem problemáticas significativas para a Educação Física do ponto de vista empírico. No primeiro caso, é destacável as demandas atuais por determinados padrões estéticos. Com a saúde, a temática aparentemente não tem força, mesmo tomando-se como referência as suas relações históricas com o corpo e a Educação Física. Chama a atenção a ocorrência de poucos trabalhos estabelecerem relação entre corpo, saúde e estética e, ainda, que os mesmos estão no formato pôster.

Tabela 3: Seleção dos Trabalhos Apresentados no CONBRACE (1997-2009), por Palavras-Chave.

Ano	Trabalhos selecionados (TS)	Corpo	% TS	Estética	% TS	Saúde	% TS
1997	44	32	72,73	7	15,91	8	18,18
1999	24	20	83,33	1	4,17	0	0,00
2001	18	16	88,89	3	16,67	1	5,56
2003	6	25	416,67	5	83,33	3	50,00
2005	23	23	100,00	3	13,04	1	4,35
2007	34	32	94,12	4	11,76	2	5,88
2009	27	24	88,89	7	25,93	2	7,41
Total	176	172	97,73	30	17,05	17	9,66

Finalmente, nessa análise preliminar dos dados da pesquisa, atesta-se as dez instituições com mais trabalhos nos GTTs Memória, Cultura e Corpo e Corpo e Cultura.

Tabela 4: As 10 Instituições que mais apresentaram trabalhos no GTT Memória, Cultura e Corpo e Corpo e Cultura (1997-2009)*

INSTITUIÇÃO**	1997		1999		2001		2003		2005		2007		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
UFRN	3	7,1	7	25,0	5	22,7	1	3,6	3	10,7	5	14,7	24	10,5
UFSC	3	7,1	2	7,1	1	4,6	5	17,9	5	17,9	3	8,8	19	8,3
UNICAMP	9	21,4	3	10,7	0	0,0	3	10,7	2	7,1	2	5,9	19	8,3
UFRGS	1	2,4	2	7,1	0	0,0	2	7,1	1	3,6	1	2,9	7	3,1
UNIMONTES	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,6	3	10,7	3	8,8	7	3,1
UFMG	3	7,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	8,8	6	2,6
UFG	0	0,0	1	3,6	0	0,0	1	3,6	1	3,6	2	5,9	5	2,2
UGF	1	2,4	1	3,6	0	0,0	1	3,6	1	3,6	0	0,0	4	1,8
UFRRJ	1	2,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	8,8	4	1,8



UFV	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	10,7	1	3,6	0	0,0	4	1,8
-----	---	-----	---	-----	---	-----	---	------	---	-----	---	-----	---	-----

* Não houve como verificar as Instituições dos autores em 2009, pois não há esta informação nos textos dos Anais.

** Houve a menção de mais de uma instituição por alguns autores. Bem como, alguns não informaram as instituições de vínculo.

Destaca-se, primeiro, o predomínio de trabalhos apresentados pela UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), mantendo média de 3,4 trabalhos por evento entre comunicação oral e pôster; totalizando 24 trabalhos e 10,5% nos GTTs. Outro elemento, para o qual se volta o olhar, é o de que essa Universidade está localizada no Nordeste do Brasil, conseqüentemente, longe do eixo Sul-Sudeste, e ainda ter produção significativa no tema específico. Mesmo que falte a análise da divisão dos trabalhos nos dois formatos de apresentação, constata-se inicialmente, que os trabalhos da UFRN em relação ao tema corpo acontecem da Graduação à Pós-Graduação, haja vista, que os autores, muitas vezes, declaram vínculo.

Outra menção refere-se à produção de trabalhos da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). Conhecida nacionalmente como polo de produção de conhecimento, a UNICAMP dá a conhecer o total de 19 trabalhos. No entanto, 10 deles estão nos Anais do CONBRACE de 1997, quando não havia GTT específico para o tema corpo e cultura. Deve-se distinguir que nessa Universidade estão dois autores importantes sobre a temática, inclusive com intervenção na Pós-Graduação Stricto Sensu, mas, ainda assim, a partir da criação do GTT Corpo e Cultura, não houve produção significativa dessa Universidade.

Finalmente, ao olhar para os dados da Tabela 4, percebe-se que a presença da UFRN é exceção em relação às demais instituições, pois, das dez presentes nesta tabela, oito são do eixo sul-sudeste, demonstrando como a produção de conhecimento no Brasil, expressa nos trabalhos dos GTTs em estudo são desiguais. Outra exceção à regra é a presença da UFG (Universidade Federal de Goiás), mas com produção pouco significativa no cenário avaliado, embora tenha mais trabalhos do que a UGF (Universidade Gama Filho), que possui Programas de Pós-Graduação.

Nessa análise preliminar não se pode esquecer de que se determinada Universidade não consta no rol das dez mais presentes no GTT Corpo e Cultura, não significa que ela não produza conhecimento sobre o tema, mas que no presente caso a produção está direcionada para outros temas que possam ser mais relevantes para os pesquisadores de cada instituição ou que o CBCE não é o lócus privilegiado para socialização desses trabalhos.

Finalizando um Trabalho em Aberto...

Como forma de concluir essa análise inicial, é preciso dizer do interesse no tema e da sua relevância para o processo de formação humana e profissional. Analisar os Anais de um congresso como o CONBRACE é, acima de tudo, uma responsabilidade e um prazer por permitir aproximação mais significativa com o estado da arte sobre corpo e suas relações com a estética e a saúde.

A presente pesquisa, ainda que em fase inicial, já permite compreender os percursos trilhados, os recortes e focos de cada um, sem retirar a perspectiva de surpresa nos dados iniciais coletados e analisados até o momento.

Apesar do recorte se situar na esfera meramente quantitativa e delimitado ao objetivo geral do estudo, é possível refletir, mesmo que de forma introdutória, sobre o significado de produzir



conhecimento neste país, sobremaneira, quando o foco da pesquisa, muitas vezes, escapa da perspectiva hegemônica.

Há muito que produzir, e por este estudo espera-se contribuir para a reflexão sobre o GTT, o CBCE e os caminhos da formação em Educação Física no Brasil. Se não houve condições, nesse momento, de desenvolver reflexões mais sistematizadas, o tempo permitirá expor dados constituintes e que determinam substantivamente a realidade da produção sobre a temática em foco.

Referências

- ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- BAPTISTA, T. J. R. **Educação do corpo: produção e reprodução**. Tese (Doutorado em Educação). Goiânia: UFG, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório Final da 8ª conferência Nacional de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 1986.
- CANGUILHEM, G. **Escritos sobre Medicina**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- CARVALHO, Y. M. **O “Mito” da Atividade Física e Saúde**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **Apresentação**. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/br/cbce/>. Data de Acesso: 27 de setembro de 2009a.
- COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **Grupos de Trabalho Temático**. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/br/gtt/>. Data de Acesso: 27 de setembro de 2009b.
- COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **GTT – Corpo e Cultura**. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/br/gtt/corpo-e-cultura/>. Data de Acesso: 27 de setembro de 2009c.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Qualis Eventos: Publicação 03/2007**. Disponível em: http://www2.uel.br/ceca/mestrededu/Documentos/Qualis_eventos.doc. Acesso em: 27 de Setembro de 2009.
- DESCARTES, R. **Discurso do Método: regras para a direção do espírito**. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- EAGLETON, T. **A ideologia da estética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GRANDO, B. et al. Trajetórias e Perspectivas do GTT Corpo e Cultura. In: CARVALHO, Y. M.; LINHALES, M. A. (orgs.) **Política científica e produção do conhecimento em Educação Física**. Goiânia: CBCE, 2007, pp. 175-195.
- GUEDES, D. P. Abordagens quanto às relações atividade física, aptidão física e saúde. In: MOREIRA, W. W. & SIMÕES, R. **Fenômeno Esportivo no Início de um Novo Milênio**. Piracicaba, UNIMEP, 2000, pp. 123-35.
- LAMBERTUCCI, R. H. et al. Corpo ativo e saúde. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Século XXI: a era do corpo ativo**. Campinas: Papirus, 2006, pp. 109-136.
- LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MARX, K. Manuscritos econômicos filosóficos. In: FROMM, E. **Conceito marxista de homem**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.
- MARZANO-PARISOLI, M. M. **Pensar o corpo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MEDEIROS, M. **Metodologia da pesquisa na iniciação científica**. Goiânia: E.V., 2006.



- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MOREIRA, W. W.; CARBINATTO, M. Corpo e saúde: a religação dos saberes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, CBCE/Autores Associados, v. 27, n. 3, maio 2006, pp. 185-200.
- MORENO, A.; ROSA, M. C.; SEGATINI, V. C. O GTT Memórias da Educação Física e Esporte do CBCE: uma análise a partir das práticas e da produção (1989-2005). In: CARVALHO, Y. M.; LINHALES, M. A. (orgs.). **Política científica e produção do conhecimento em Educação Física**. Goiânia: CBCE, 2007, pp.245-279.
- PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- PLATÃO. **Fédon**. São Paulo: Rideel, 2005.
- RESENDE, A. C. A. **Fetichismo e subjetividade**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 1992. (Tese de Doutorado).
- SANTO AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

Sissilia Vilarinho Neto

Endereço: Rua H-34, Qd. 77, Lt. 1, Conjunto Santa Fé, Aparecida de Goiânia-Goiás, CEP 74936-020

E-mail: vilasissilia@yahoo.com.br

Recurso tecnológico: data-show

Prof^a. Ms. Sissilia Vilarinho Neto

Prof. Dr. Tadeu João Ribeiro Baptista

Acadêmica Jehnny Kellen Vargas B. Queiroz

Acadêmica Bianka Vianna Primo